

Informações privilegiadas

Desvalorizações bruscas de moedas quase sempre levantam suspeitas e polêmicas sobre quem, eventualmente, se beneficiou com informações privilegiadas. O motivo é simples: se uma indústria ou uma empresa qualquer tiver um financiamento externo, digamos, de 100 milhões de dólares, poderá "hedgear" essa posição ou especular na véspera da desvalorização. Uma desvalorização de 9% pode proporcionar lucro ou evitar perda em proporções iguais, se a informação for adequadamente manipulada.

Os ganhos ou os prejuízos evitados com informações privilegiadas são milionários, e têm provocado dores de cabeça aos governantes. Nos anos 80, uma maxi-desvalorização comandada pelo então ministro Delfim Neto foi amplamente questionada.

No atual governo, a mudança do regime cambial comandada por Pêrsio Arida provocou também muito ruído. Isto pelo simples fato de que

o presidente do BC passou algumas horas na casa de um banqueiro amigo, enquanto decisões importantes eram aguardadas pelo mercado.

Teoricamente, o banqueiro poderia ter se beneficiado com a "montagem" de posições privilegiadas, graças às informações recebidas. Nada chegou a ser provado nesse caso, mas os comentários sobre o fato provocaram a demissão de Arida do BC.

Ontem, a porta-voz do BC para a imprensa, Sílvia Farias, disse que quaisquer especulações sobre informações privilegiadas a respeito da demissão do Presidente do Banco Central, Gustavo Franco, eram infundadas. Como os resultados da demissão sobre o câmbio eram imprevisíveis, teoricamente ninguém poderia especular sem riscos. No mercado, porém, era dado como certo que qualquer mudança no BC empurraria as taxas para cima. E foi o que de fato aconteceu.